

RESPOSTA *Sertanista diz que está com cansaço acumulado e que apenas apoiou criação de conselho indigenista*

Villas Bôas deve recusar cargo na Funai

GUSTAVO HENRIQUE RUFFO
da Reportagem Local

O sertanista Orlando Villas Bôas, 86, disse em entrevista por telefone à Folha que ainda não respondeu oficialmente ao convite feito pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para fazer parte de um conselho indigenista, mas que deve recusar o cargo.

“Estou com cansaço acumulado, acho quase impossível aceitar, tenho 86. Ir ao conselho em Brasília é cansativo e não resolve coisa nenhuma. Não vou trabalhar com gente que está contra mim”, disse ele, referindo-se a Carlos Frederico Marés de Souza Filho, presidente da Funai (Fundação Nacional do Índio), que o demitiu por fax na semana passada de um car-

go comissionado.

“Não aceitei nada. O que falei foi que apóio a retomada do conselho.” A assessoria de imprensa do ministério confirma que, apesar de o convite ter sido feito, Villas Bôas ainda não o aceitou. O conselho deverá ser criado até o fim do mês pelo Ministério da Justiça.

O convite feito por FHC serviu para contornar o mal-estar causado pela demissão do indigenista.

A justificativa para afastar Villas Bôas —um dos fundadores da Funai, na década de 60— foi que ele recebia, desde 99, uma pensão vitalícia concedida por FHC. O governo alega que ele não poderia acumular os dois vencimentos.

“Ele (Marés) acha que esses R\$ 1.000 vão me fazer falta. Não vão. Isso eu ganhava pelo que fiz, não

pelo que iria fazer, mas ganho isso em uma semana com minhas palestras”, disse Villas Bôas.

“Essa desculpa é esdrúxula. A lei que criou a pensão vitalícia que meu pai recebe, a 9.793/99, diz que ele não pode acumular outros benefícios. Cargo não gera benefício, gera salário”, diz Orlando Villas Bôas Filho, 28, filho do indigenista e advogado.

O artigo 2º da lei, que trata da proibição, diz o seguinte: “É vedada a acumulação deste benefício com quaisquer outros recebidos dos cofres públicos, resguardado o direito de opção”.

“Se meu pai não pode acumular benefícios, e se esse cargo gera benefício, porque o estão convidando para outros três? É incoerente”, disse Villas Bôas Filho, refe-

rindo-se, além do convite para integrar o conselho indigenista, aos feitos pelos ministros Raul Jungmann (Política Fundiária, para estimular a produção de artesanato entre os índios) e Andrea Matarazzo (Secretaria de Comunicação, para cuidar do conteúdo de um site de cultura indígena).

Villas Bôas rebateu críticas de Marés de que ele deveria ter se demitido porque conhecia a lei. “Não conhecia e não tenho nada com isso; dois presidentes me concederam esses ganhos, eles não sabiam o que faziam?”

“Se era ilegal, ele deveria ter sido exonerado quando a pensão vitalícia foi concedida”, disse Villas Bôas Filho.

Colaborou a Sucursal de Brasília



O sertanista Villas Bôas, que negou ter aceito convite de FHC

Documentação

5/2/2000

1-12

FSP